



**CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE VARGINHA  
CMSV**

Rua Delfim Moreira, 246, Salas 101 e 102

Centro, Varginha – MG CEP 37002-070

Fone: (35) 3690-2211

Website: [www.conselhodesaudevarginha.org](http://www.conselhodesaudevarginha.org)



**REUNIÃO PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA DO CMSV – 22/06/2021**

Ata da Reunião Plenária Extraordinária do Conselho Municipal de Saúde de Varginha (CMSV), de nº 392, realizada no dia 22 de junho de 2021, por videoconferência, no aplicativo “Google Meet”, conforme Resoluções CMSV 001 (15/03/2021) e 006 (19/05/2020). A reunião teve início às 18h39, sem transmissão ao vivo no canal oficial do CMSV do “Youtube”, devido a problemas técnicos.

**Conselheiros presentes/segmentos:** Aparecida I. Furtado de Oliveira (Usuários), Brígida de Fátima Batista Gomes (Gestores), Cláudio Miranda Souza (Usuários), Daniele Caroline Faria Moreira (Trabalhadores), Fanny Fernandes Valias (Usuários), Helen Márcia de Souza (Trabalhadores), Hudson Lebourg Vasconcelos Batista (Trabalhadores), Juviane Silva (Gestores), Leila da Silva Azevedo (Trabalhadores), Luciana Fernandes Ramos (Usuários), Maria Aparecida de Barros Barbosa (Usuários), Paulo Henrique Pazotti (Usuários), Rodolfo de Oliveira Raimundo (Trabalhadores), Rogéria Alvarenga Fernandes (Usuários), Talma Alves Ferreira (Usuários), Thaís Corcetti (Usuários), Valdene Rodrigues Amâncio (Trabalhadores) e Vinício Felipe Brasil Rocha (Gestores). **Faltas justificadas:**

Carlos Henrique Peloso Silva Junior (Trabalhadores) e Zelma Romaniello Dominghetti (Usuários). **Registra-se a presença:**

Adrian Nogueira Bueno (Centro de Especialidades Odontológicas/CEO), Luiz Carlos Coelho (superintendente de enfrentamento à Covid-19) e da equipe da Atenção Básica e Secundária, a saber: Miguel José de Lima (gestor da Divisão de Políticas de Atenção Básica e Secundária) e Patrícia Teodora Borges (coordenadora da Atenção Primária).

**Inaugurados os trabalhos:** primeiramente, o presidente Cláudio dá boas vindas a todos e explica sobre as demandas sobre a Covid-19 e que o médico infectologista Luiz Carlos Coelho vai falar a respeito. Dr. Luiz Carlos deseja que a gestão do seu substituto, Dr. Armando Fortunato, seja uma boa gestão, juntamente o Dr. Adrian. Explica que agora, será mais tranquila a nova divisão e espera que diante de todo o esforço conjunto, tudo seja mais eficaz para verificação da questão da taxa de leitões, Hospital de Campanha e UPA (Unidade de Pronto Atendimento). Informa sobre as questões dos grupos prioritários de vacinação, como os das gestantes. Diz que está sendo feito um trabalho de registrar e verificar os quantitativos, com as lactantes e cujos bebês tem seis meses de idade. Elucida que conseguiu avançar bem em relação aos professores, também os de nível superior, como os de mestrado e doutorado. Neste momento, Cláudio avisa que às 18h56 conseguiu estabelecer a conexão com o “Youtube” e a reunião passa a ser transmitida então, ao vivo (<https://www.youtube.com/watch?v=Aq9qpPELd2Y>). Luiz Carlos continua explicando que se fizerem todo o planejamento previsto conseguirão aplicar com a vacina Pfizer os públicos previstos de lactantes. Salienta que acontece o fato de alguns grupos - quando ficam sabendo qual a vacina disponível, deixam de tomá-la, para esperar por uma vacina de sua preferência. Coloca, também, sobre o afrouxamento das medidas de segurança e a quantidade de mortes que tem acontecido em Varginha. A conselheira Daniele pergunta no “chat”, sobre a necessidade de comprovação de ser lactante (ampliada a vacinação de lactantes de apenas 45 dias para até seis meses), para se ter direito ao imunizante ou se ter filhos na faixa etária já seria suficiente. Dr. Luiz Carlos respondeu que apenas ter filhos na faixa etária é suficiente, pois é uma forma de facilitar o acesso, sendo que evitaria declarações médicas sob amamentação, o que implicaria em filas nas unidades. Comenta que aconteciam duas filas no “drive thru”: uma por carros e outras a pé e que a vacina da Pfizer não era lá aplicada até o dia de hoje por orientação do fabricante e da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), sendo aplicada nas quatro unidades centros de Covid-19. Cláudio lê a pergunta no “Instagram” sobre as faixas etárias para os professores de ontem, de 55 a 59 anos, e para hoje de

50-54. Esta informação houve alteração e certa divergência em momentos de sua divulgação. Dr. Luiz Carlos explica que a destinação das vacinas, quando chegam, já vem com as orientações sobre os públicos prioritários e, devido a isto, pode haver alguma mudança na divisão de faixas etárias. Pontua que o planejamento anterior, informado no fim de semana, contava com a remessa da Janssen, mas que acabou não vindo. Antes de se despedir, Luiz Carlos agradece todos os conselheiros, momento em que o conselheiro Rodolfo pergunta sobre o que está sendo feito sobre a preocupação e prevenção das pessoas que possuem comorbidades como diabetes, bem como problemas cardiovasculares. Rodolfo respalda sobre a importância de se fortalecer a Atenção Primária, evitando-se que estas pessoas tenham estas comorbidades. Dr. Luiz Carlos responde sobre as unidades de gripe que foram criadas; a ocupação de leitos, que seria indiscutível, teria que se preocupar com a questão dos leitos ocupados, mas que a Atenção Primária precisa ter aprimoramentos, e que inclusive tem a pauta para isso. Cláudio agradece a disposição e a amizade com o Conselho Municipal de Saúde e aproveita para dar prosseguimento à discussão com a ordem do dia: **“Nós críticos da Atenção Primária”, apresentado por ele**. Traz relatos de uma usuária, conselheira, sobre a UBS (Unidade de Básica de Saúde) Dr. José Conde, do bairro Canaã. Não há controle de guias de exames; não se sabe do tamanho da lista de espera pelos exames; fica-se sem saber as demandas dos usuários, sem poder dizer quantos estão esperando; que não existe demanda espontânea: o que é formação de fila diária, limitada a dez pessoas; formação de filas para acesso ao agendamento - risco na pandemia, demanda agendada por telefone; a fila muda de lugar e não se marca; pontua que o assunto veio em reuniões de março e abril de 2021. O “WhatsApp” da unidade não responde. Mostra fotos sobre as questões de demanda espontânea - no caso, muitas pessoas aglomeradas e esperando o atendimento. Coloca sobre a questão de uma usuária, que procurou o Conselho pelas redes sociais, que está com dor e não consegue um diagnóstico, por quatro meses de tentativa. Traz reclamações sobre a marcação por telefone em diversas unidades, onde as pessoas ficam mais de uma hora para conseguir uma consulta. O assunto já foi trazido no Conselho, em 2018 e 2019. Salaria, também, sobre resultado da UBS (Unidade Básica de Saúde) Novo Tempo, após o contato da Dona Nilza - representante comunitária, e contato com a SEMUS (Secretaria Municipal de Saúde) e que com a boa vontade do coordenador se resolveu a demanda, com um dia por semana, onde é possível fazer a marcação, durante o dia todo, presencial. Relata que os nós identificados são a falta de orientação para agendamento para além de uma semana e a falta de responsabilização dos profissionais, pela falta de humanização do serviço. Propõe sobre um dia de agendamento, mesmo que for necessário para uma ou mais semanas, para evitar o aglomeramento dos usuários. Encerra sua apresentação, ilustrando sua indignação, e que estas demandas podem ser encaminhadas por processo à Corregedoria e Ministério Público; lembra que esse tipo de prática nas relações de consumo gera processo contra bancos e operadoras de telefonia. Valdene pede a palavra, cumprimentando a todos. Reitera a fala do presidente do Conselho e relembra de épocas quando se tinha filas no INPS (Instituto Nacional de Previdência Social), onde as pessoas ficavam por mais de 12 horas para serem atendidas e, por diversas vezes, não conseguiam. Coloca que aconteceu também com ela, sobre a dificuldade de se marcar uma consulta e que, não poderia ficar na fila de espera às 7h, pois, inicia seu trabalho neste horário. Exemplifica o caso de uma pessoa precisando um endocrinologista que é encaminhado para um clínico e, posteriormente, ser encaminhado para ser esta especialidade. Por vezes, após dois meses de espera por um clínico geral, só se consegue esta especialidade após quatro ou cinco meses. Realiza os exames, precisando retornar ao especialista para mostrar estes, mas não consegue outra consulta e perde estes exames, pelo tempo; não entende como o especialista não pode dar seguimento no tratamento do usuário, sendo este sempre devolvido para a unidade de saúde. O conselheiro Vinício toma a palavra e explica sobre as demandas das UBS tradicionais que são bem maiores as unidades que possuem equipe de Saúde da Família e observa sobre a mudança de não se ter mais um agendamento de papel para um agendamento, mudando estruturas e processos de serviços, para encaminhamento a um processo digital; dá exemplo do Hospital Israelita Albert Einstein, com a diferença entre o “Agendamento Programática”: 70% para agendados, 30% para

demanda espontânea e tempo de consulta em 15 minutos para o “Acesso Avançado”, com 70% espontâneo e 30% agendado. Eu, Hudson Lebourg, dei a sugestão pra se fazer o agendamento através do e-SUS e se propõe a apresentar, em momento oportuno, o aplicativo ConectSUS, que permite o agendamento pelo próprio usuário. Rodolfo respalda e corrobora com cada fala repassada. A seguir, o Dr. Adrian elogia as discussões e também as respalda; e exprime seus anseios, para que tudo seja resolvido. Miguel, da Divisão de Políticas de Atenção Básica e Secundária, fala sobre a sua trajetória, desde o privado até o público, passando pela Guarda Municipal, onde foi chamado para o administrativo e agora para esta gestão. Agradece a todos e se dispõe para quaisquer solicitações feitas. Patrícia, coordenadora da Atenção Primária, fala que está trabalhando para melhorar os agendamentos, tanto para os bairros Barcelona como para o Bom Pastor. Coloca que em julho as especialidades voltaram da UBS Vila Mendes para a Policlínica Central. Paulo Pazotti pergunta se foi discutido algo sobre a Assistência Farmacêutica. Dr. Adrian comenta que parece que ele estava na reunião feita e Patrícia explica que será mudada a distribuição de medicações - onde os pacientes da zona rural buscam a zona urbana para consegui-los. Diante da pergunta de Paulo sobre uma mediação sanitária promovida em 2018 referente à Assistência Farmacêutica, Dr. Adrian diz que, acabando de entrar no momento, não consegue responder, mas que vai buscar a resposta para a questão abordada, bem como o Sr. Miguel. Dr. Adrian explica que tentará resolver a maioria dos problemas repassados, pois, pode ser que não consiga todos. Cláudio prossegue, entendendo a dificuldade de se reorganizar isto. A informatização é o futuro, mas explica que precisa de algo a ser decidido com um calendário, considerando que amanhã os usuários estarão novamente na porta do Canaã e depois o mesmo valendo para o telefone, quando o usuário perde uma hora por dia, sem garantias e que temos o exemplo do Novo Tempo – como resolver isso? Adrian informa que irá junto com Patrícia, a partir de amanhã, para contatar as unidades e seguir o que foi feito no Novo Tempo, e que, em contrapartida, a gestão tentará realizar a busca ativa, em casos de agendamentos mais longos. **Assim, em acordo com a gestão, pretende-se que até a próxima reunião ordinária (20/07) sejam realizadas ações para mudar o acolhimento da Atenção Primária, de forma urgente, a fim de moldar ao que foi realizado na UBS do Novo Tempo: marcação presencial, em um dia da semana, durante todo o expediente da unidade.** A reunião encerrou-se às 20h42. O presidente Cláudio agradece a participação de todos e, na função, *ad hoc*, de secretário, Eu, Hudson Lebourg Vasconcelos Batista, lavrei esta ata, que será assinada por todos, após lida e aprovada.